

Comércio da Póvoa de Varzim

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco = Redacção e administração—Praça da República = Propriedade de Frasco & Companhia

TEIMANDO SEMPRE

Temos insistido e nessa função continuaremos sempre, advogando a causa duma perfeita e homogênea união entre todos os que professam e defendem princípios liberais e doutrinas democratas.

E quando o fazemos pômos logo em evidência a necessidade de nos lançarmos num campo nitidamente avançado com acentuadas características republicano-socialistas.

Os povos avançaram muito em certas zonas do mundo civilizado não sendo possível já forçá-los a retroceder. E as nações mais atrasadas ou onde as condições de psicologia própria não permitiram um movimento igual ou similar, lá irão ter também quer queiram quer não, aquêles que se pensam fadados para lá e opor um dique.

É certo que a intensidade duma falsa e maquiévilica campanha posta em prática pelos nossos inimigos, tem-se tornado duma extensividade enorme. Todavia nem a pesar-disso alcança conceito moral nem campo afeiçoado nas camadas populares, no povo simples e bom que adora a Liberdade e a Democracia.

Nós podemos e devemos mesmo combater as calúnias e falsidades que elles levantam e atrevidamente lançam a público como se representassem verdades indiscutíveis.

Porém não nos devemos embrenhar excessivamente nessa rede, porque muitas das nossas inergias se vão perder quasi inutilmente. E uma das suas táticas é essa: amarrarem-nos a polémicas intermináveis, levando-as, por vezes, para um ponto que vem a degenerar mais em luta de pequenas coisas de erradas e aleivosas interpretações do que, propriamente nova disputa de ideias ou doutrinas de programa.

O nosso dever fundamental é organizarmo-nos, formando a mais forte e sólida união de republicanos, socialistas e extremistas para, dentro duma norma de finalidade comum, actuarmos em harmonia com a ordem, a lei e a disciplina.

Enquanto andarmos separados e divididos por meras questões de programas diversos, só uma coisa obtémos: o engrossamento e o triunfo dos nossos adversários que são, afinal, os inimigos da República, da Liberdade e da Democracia.

Há, portanto, um ponto comum

a atingir que é este último, e um objectivo comum a alcançar que é o combate decisivo e intransigente aos nossos adversários.

Dentro deste critério não podem deixar de estar todos os homens livres do mundo, todos os que professam princípios de Liberdade, todos os que têm a Democracia como simbolo supremo das regalias públicas.

E hoje quando já as grandes mentalidades republicanas como Afonso Costa e Cunha Leal que são duas das mais brilhantes e activas inteligências nacionais — advogam e preconizam um sistema socialista que satisfaça as legítimas aspirações populares e se harmonise com as tendências sociais, económicas e políticas da época, ninguém deve ter dúvida em procurar unidade e coesão ás massas que produzem e trabalham.

E creiam-no todos. A nossa vitória, certa e indiscutível no primeiro momento que as circunstâncias o permitam, depende, em absoluto, da nossa coordenação de vontades, da união dos nossos companheiros de luta, da formação dum bloco homogêneo que conglome os espíritos que aspiram pela Liberdade e pela restituição, completa, de todos os direitos civis e políticos.

O papel do futuro está marcado e definido nas esquerdas da República e para aí se devem encaminhar todos os esforços democratas.

Seja pois um facto a nossa união que um facto será também a vitória dos princípios que defendemos.

ARTUR RORIZ

«Pátria Portuguesa»

Entrou no dia 1 de Janeiro em novo ano de existência, este nosso querido colega que se publica na capital do Brasil, sob a intelligente direcção do jornalista sr. Crisóstomo Cruz.

«Pátria Portuguesa», é um pedaço de Portugal que leva aos mais reconhecidos lugares do Brasil onde existem patriotas nossos, notícias das suas terras, das suas famílias, de tudo, enfim que se passa no nosso País. É o jornal dos portugueses, aquele que melhor sabe defender os seus direitos e as suas regalias.

Felicitando a illustre redacção da Pátria Portuguesa fazemos votos pelas suas prosperidades.

A semana do mandrião

No domingo nada faço—porque sou fiel cristão;

Na segunda porque abraço—da preguiça a profissão;

Na terça porque o cansaço—me obriga a ser mandrião;

Na quarta não dou um passo—porque temo dá-lo em vão;

Na quinta porque adoço—de tanto trabalhar;

Na sexta porque padeço—de uma afecção pulmonar;

No sábado porque conheço—que é preciso descançar.

Na tipografia do «Comércio» executam-se com a máxima perfeição e rapidez, todos os trabalhos tipográficos

Pela Câmara

Desde há dias que se encontra em Lisboa o presidente da Câmara, sr. João Pedro da Silveira Campos, a tratar da aprovação, por parte do Governo, do empréstimo que a nossa Municipalidade resolveu contrair para acabar o Casino e erguer o Grande Hotel, bem como para outras necessidades e melhoramentos.

O empréstimo é de 3 000 contos, sem dívida a efectuar na Caixa Geral de Depósitos a 7 %.

Como complemento daquelas obras, e ligando-se com ellas, são os cortes do Café Chinês e das casas da rua do Paredão, bem como os melhoramentos do bairro sul.

Semana do Mutualismo

É hoje á noite que o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto realisa na Associação Commercial, a sua anunciada conferencia

Decorre em Portugal a «Semana do Mutualismo», para a propaganda do movimento so-

lher das mutualidades os altos benefícios que delas derivam.

Que pena que o operariado, principalmente, não atinja o objectivo do Mutualismo, que não é mais nem menos do que a união do povo para a necessária e imprescindível solidariedade!

Como em Portugal, decorre, em conferencias de propaganda e de estudo, a «Semana do Mutualismo», a Póvoa de Varzim, que possui mutualidades e a terra intelligente e progressiva, também desejou integrar-se do movimento nacional de prevenção; assim, a convite da virgna direcção da Associação Commercial, realizará hoje, na sua sede, pelas 21 horas, uma notavel conferencia, sobre «O Mutualismo em Portugal», o nosso querido amigo e illustre colaborador sr. Alfredo Pinto, que expressamente virá de Lisboa a esta sua amada Póvoa.

A escolha não podia ser melhor, porque o distinto Director da Mutualidade Livre conhece portanto, como poucos, o importante problema em debate.

Os poveiros irão ouvi-lo com agrado; e ex lá que tirem todo o proveito da doutra lição que lhes dará o querido amigo da Póvoa de Varzim.



ALFREDO PINTO

cial em prol das mutualidades, do problema que deve interessar, muito em especial, as classes operárias.

Em Portugal pratica-se pouco o Mutualismo, que no estrangeiro atinge um desenvolvimento notável. A falta de educação civica do povo origina a lamentável imprevidência que se manifesta, deixando de co-